



Clonagem

Um ano depois do nascimento do primeiro clone caprino transgênico da América Latina, a Universidade de Fortaleza segue expandindo seus projetos na área da biotecnologia, com a clonagem de bovinos da raça guzerá. Ambos atestam a vocação da Universidade para o desenvolvimento pesquisas de ponta que impactam positivamente a sociedade.

editorial

Pesquisar o Mundo

Abrimos o Unifor Notícias com a matéria sobre a exposição inédita Coleção de Motivos, de Beatriz Milhazes, em cartaz no Espaço Cultural da Unifor até o dia 24 de maio. Vale conferir as colagens, as gravuras e as pinturas de épocas distintas, algumas nunca mostradas no Brasil, como O Moreno.

A entrevista com o músico Waldonys, instrumentista, cantor, compositor, piloto e paraquedista, nos enche de orgulho pela sua trajetória de esforço, persistência, talento, sucesso e muita generosidade.

A matéria sobre o lançamento do Mestrado Profissional em Direito na Unifor, o segundo do Brasil, aborda a importância cada vez maior de uma formação qualificada para os profissionais que se dirigem ao mercado e para aqueles que se destinam ao ensino superior. O curso vem preencher uma lacuna existente na formação profissional, aprofundando a relação teoria e prática.

E, mais uma vez na área da pesquisa, a Universidade de Fortaleza conseguiu um destaque nacional em produção de animais clonados. Clonou o primeiro caprino transgênico da América Latina e, agora, seus pesquisadores clonam bovinos da raça guzerá. A coordenação do projeto é dos professores Marcelo e Luciana Bertolini. É um grande feito, um projeto que impacta positivamente a coletividade.

O artigo da professora Lana Paula Crivelaro, atual coordenadora do NEAD, Núcleo de Educação a Distância da Unifor, discorre acerca da influência tecnológica na educação e suas resistências. Aborda ainda as discussões sobre o rumo da docência frente às tecnologias. Esse novo paradigma educacional, ampliado e diversificado, precisa ser completamente apreendido pelos professores de todos os níveis. É urgente uma apropriação sobre o ensino-aprendizagem no mundo digital onde os jovens estão inseridos. O NEAD prepara para o segundo semestre uma oferta que visa complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma bem mais abrangente. Aguardemos.

Boa leitura e até a próxima edição.

Erotilde Honório
Diretora de Comunicação e Marketing

expediente

Chanceler: **Airton Queiroz**
Reitora: **Fátima Veras**
Vice-Reitor de Ensino de Graduação: **Henrique Sá**
Vice-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: **Lília Sales**
Vice-Reitor de Extensão: **Randal Pompeu**
Vice-Reitor de Administração: **José Maria Gondim**
Diretora de Comunicação e Marketing: **Erotilde Honório**

Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz
Edição: **Natasha Brand (CE01691JP)**
Textos: **Natasha Brand, Paula Acácio e Virna Macedo**
Estagiários: **Aldrin Pereira, Érika Zaituni e Maria Navarro**
Diagramação: **Leandro Bayma**
Revisão: **Diego Moreno**
Fotos: **Ares Soares**
Contato: Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor
Prédio da Reitoria – Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza-CE
(85) 3477 3377 – imprensa@unifor.br – www.unifor.br/unifornoticias

sumário

CAMPUS & COMUNIDADE

Educação a Distância

6 Através de plataforma digital e mídias sociais, os cursos de EAD da Unifor migram para um modelo que possibilita interatividade ilimitada. Atualmente, 23 disciplinas e um curso de graduação tecnológica estão disponíveis na modalidade.

ESPORTE

Corrida de Rua

10 Vem aí a 23ª edição da Corrida de Rua Unifor. A expectativa é de receber 2000 atletas e 500 paratletas na prova, que acontece no dia 3 de maio e tem percurso de 10km. As inscrições seguem até o dia 25 de abril.

PÓS-GRADUAÇÃO & PESQUISA

Clones

11 Unifor amplia seus projetos na área da tecnologia, clonando bovinos da raça guzerá. O nascimento dos bezerros aconteceu um ano após o nascimento do primeiro clone caprino transgênico da América Latina, também na Unifor.

CULTURA & ARTE

Waldonys

16 Padrinho do projeto Orquestra Sanfônica, onde crianças da Escola Yolanda Queiroz aprendem a tocar sanfona, Waldonys fala sobre carreira, Luiz Gonzaga e aviões em uma entrevista exclusiva. Confira!

Coleção de Motivos

18 Exposição de Beatriz Milhazes está em cartaz até o dia 24 de maio no Espaço Cultural Unifor. Além apreciar as cerca de 50 pinturas, gravuras e colagens, os visitantes podem conhecer o processo de produção da artista e participar de oficinas.



#update

#TVU10anos A TV Unifor completa 10 anos em 2015. Fruto dos trabalhos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Audiovisual e Novas Mídias da Unifor, a TV universitária contribui com a missão de promover a produção e a difusão do conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão. Para acompanhar programas como o Panorama, Mostra de Ideias, Palavreado, Diálogos Políticos e TV Unifor Esporte, você pode sintonizar o canal 14 da TV por assinatura ou acessar o site www.unifor.br/tvunifor, onde são armazenados os vídeos já exibidos.

#PósUnifor Os cursos de pós-graduação Lato Sensu da Unifor estão em um endereço novo. No link posgraduacao.unifor.br você pode, além de se inscrever para os cursos de Especialização e MBA em oferta, acompanhar as últimas novidades das turmas em andamento, ver fotos dos eventos realizados, saber mais sobre as parcerias internacionais e conferir depoimentos de alunos e ex-alunos de sucesso. Se preferir, entre em contato com o setor responsável através do telefone (85) 3477.3114 ou pelo e-mail latosensu@unifor.br.

#VocêEmpreendedor O jornal Diário do Nordeste, em parceria com o Centro de Ciências da Comunicação e Gestão (CCG) da Unifor - por meio do seu Escritório de Gestão, Empreendedorismo e Sustentabilidade (EGES) -, promove o Prêmio Você Empreendedor. A homenagem acontece no dia 25 de maio com aqueles que se destacaram em suas categorias por contribuírem com o desenvolvimento econômico de suas localidades. As inscrições serão aceitas até o dia 3 de maio, pelo site voceempreendedor.diariodonordeste.globo.com, onde também encontra-se o regulamento.

#CorridadeRua Vem aí mais uma Corrida de Rua Unifor! Agendada para o dia 3 de maio, a 23ª edição do evento esportivo é aberta a amadores e profissionais, homens e mulheres, com idade mínima de 18 anos. Serão 10 km de percurso aferidos pela Federação Cearense de Atletismo (FCAt). As inscrições podem ser feitas de 6 e 25 de abril pelo site www.unifor.br/corridaderua. A taxa por atleta é de R\$ 60,00, com preço diferenciado (R\$ 30,00) para pessoas acima de 60 anos, alunos, professores e funcionários da Unifor.



Projeto tem como objetivo desenvolver habilidades de liderança e cooperativismo, favorecendo a inclusão social e produtiva de moradores da comunidade.

Unifor vence prêmio Nacional em Gestão Educacional

O projeto Polo de Produção de Vassouras de garrafas PET da Comunidade do Dendê venceu na categoria Responsabilidade Social e reafirmou o reconhecimento nacional da instituição.

A Universidade de Fortaleza foi escolhida como uma das finalistas do Prêmio Nacional de Gestão Educacional (PNGE) 2015, na categoria de Responsabilidade Social do Ensino Superior com o projeto “Aonde os sonhos podem chegar: Polo de Produção de Vassouras de garrafas PET da Comunidade do Dendê”. O trabalho, coordenado pela Divisão de Responsabilidade Social da Unifor foi eleito pela comissão do prêmio, conforme seu regulamento, e contemplado no dia 25 de março em São Paulo, na ocasião do XIII Congresso Brasileiro de Gestão Educacional (Geduc), como Vencedor Prata.

A criação do polo foi muito importante para a comunidade, que vinha participando, por meio da Unifor, de oficinas de reciclagem. Os moradores aprenderam a fabricar as vassouras de forma artesanal, utilizando como matéria-prima garrafas PET. As oficinas foram fruto de visita realizada a Tauá em maio 2014, quando a Universidade de Fortaleza firmou um termo de cooperação técnica com a Prefeitura daquele município cearense com o objetivo de desenvolver pesquisas e capacitar profissionais, além de compartilhar experiências de convivências comunitárias. “Durante a visita, um dos projetos que mais

chamou a atenção do Dr. Airton Queiroz, chanceler da Unifor, foi o processo de reciclagem que eles têm lá, em especial a reciclagem da garrafa PET, conta o vice-reitor de Extensão da Unifor, prof. Randal Pompeu.

Como incentivo para o projeto, a Fundação Edson Queiroz reformou as instalações do Centro Comunitário do Dendê, que agora serve de espaço para realização do trabalho e de outros cursos realizados pela Unifor para a comunidade. “A Universidade, desde sua criação, é envolvida com a questão da responsabilidade social e realiza vários projetos. As instalações do Conselho Comunitário, agora reformado, é um espaço muito importante, um local para implementar diversos projetos”, aponta o prof. Randal Pompeu. Pensando que a implantação do Polo de Produção de Vassouras PET constituiu ganhos significativos para a Comunidade, o chefe da Divisão de Responsabilidade Social, prof. Carlos Eufrásio, inscreveu o projeto na certeza de que o mesmo teria êxito e traria reconhecimento nacional à universidade. “Inscrevemos o projeto para ter visibilidade nacional aos bons êxitos na parte de gestão acadêmica, na parte de responsabilidade social. No ano passado,

a Universidade participou por meio da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz. Mostramos o trabalho que a escola faz com as crianças e ganhamos como a melhor escola em termos de gestão educacional na área de prestação de serviço e atendimento à comunidade. No edital desse ano optamos por inscrever o Polo de Vassouras de garrafa PET e tivemos sucesso com o resultado”, explica.

O objetivo desse projeto foi desenvolver as habilidades de liderança e de cooperativismo a partir da produção de vassouras de garrafas PET, como um grande polo produtivo comunitário, para que o processo de produção favorecesse a inclusão social e produtiva. Uma das responsáveis pelo projeto de vassouras com garrafa PET é Antônia Agostinho de Souza, a dona Toinha, presidente do Conselho Comunitário de Defesa Social do Bairro Edson Queiroz. Para a articulista comunitária o projeto chegou no momento certo. “Eu sou a presidente da instituição e busco muito ter essas oportunidades. Nós já tivemos muitos projetos na nossa mão, mas nunca deu certo porque não tivemos oportunidade de ter apoio para o projeto se estabelecer, para dar



“Nossa parceria com a Unifor trouxe segurança. Jamais teríamos condições de comprar o maquinário para poder colocar essa fábrica para funcionar. Estamos fazendo de tudo para que ela se desenvolva com muita firmeza, assim como outros projetos que vêm ajudar na conscientização e na organização de nossa cidadania. Recebemos esse prédio, que era pequeno e deteriorado, e a Unifor fez toda a reforma e no final implantou a fábrica de vassouras. Já estamos a caminho de implantação de outros projetos para melhorar ainda mais a comunidade que moramos”.

Antônia Agostinho de Souza, presidente do Conselho Comunitário de Defesa Social do Bairro Edson Queiroz

continuidade. Esse projeto tem uma importância muito grande porque ao mesmo tempo que nós estamos trabalhando na defesa do meio ambiente, trabalhando com o reaproveitamento, eu também descobri pessoas que assimilaram a proposta do projeto e estão aqui com atenção e engajamento”, afirma.

O relacionamento da Universidade de Fortaleza com a comunidade em seu entorno prioriza investimentos na área de educação, cultura, meio ambiente e promoção da cidadania e oferece aos moradores das comunidades atendimento e acompanhamento em atividades lúdicas, educativas e sociais. Os projetos sociais são realizados por alunos, professores e corpo administrativo, que articulam na prática a solidariedade, o voluntariado, o empreendedorismo e a consciência ambiental junto, pela integração entre a educação e diversas áreas.

Como fruto de sua atuação social, a Universidade já recebeu o Selo Instituição Socialmente Responsável 2012-2013 e 2014-2015 concedido pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES). O Selo Instituição Socialmente Responsável garante a Instituição como uma organização socialmente responsável e tem como objetivo certificar que a IES participou da campanha do Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular e está verdadeiramente engajada com o ensino responsável.



“A fábrica de vassouras de garrafa PET é muito importante para mim. Eu estava desempregada quando fui convidada para trabalhar com o reaproveitamento das garrafas. Fiquei encantada com a produção, achei bonito e importante o que faziam aqui e decidi que queria muito fazer parte. Tenho certeza que só temos a melhorar a cada dia”.

Rita Maria Holanda, artesã da fábrica de vassouras e membro da direção do Conselho Comunitário



PNGE

Considerado o prêmio mais importante para a gestão educacional brasileira, o Prêmio Nacional de Gestão Educacional (PNGE), é realizado há sete anos como o objetivo de divulgar e reconhecer trabalhos realizados por IES, escolas e gestores. A ideia é mostrar que realmente é possível colocar em prática bons projetos e com eles ensinar, educar e desenvolver os alunos. Além disso, as práticas vencedoras se tornam espelhos para que outras instituições e executivos também encontrem maneiras eficazes de atingir a excelência.



Os alunos Gabriela Mamede, Ramon Coelho, Vanessa Meier, e Guilherme Cirino, em Deggendorf, na Alemanha.

Dupla Titulação: Experiência internacional e graduação em dobro

Através do programa de dupla titulação, alunos da Unifor têm a oportunidade de estudar no exterior e obter dois diplomas de graduação, tanto pela universidade brasileira quanto pela estrangeira.

O sonho de estudar fora é, a cada dia, uma realidade mais próxima dos alunos de graduação. O incentivo para que eles possam ampliar aprendizados, vivenciar outras culturas e realidades fora do Brasil cresce na medida em que a internacionalização do ensino vem se tornando pauta importante na educação brasileira. Na Unifor, o programa de dupla titulação oferece, aos alunos do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão (CCG), a oportunidade de estudar fora do Brasil e adquirir a dupla titulação acadêmica, ou seja, obter tanto o diploma da Unifor quanto o da instituição estrangeira.

O programa é realizado desde 2008, implantado por meio de convênios desenvolvidos entre Unifor e University of Applied Sciences, em Deggendorf, na Alemanha, e Novancia Business School, em Paris, na França. A oportunidade é ofertada a estudantes dos cursos de Comércio Exterior, Economia e Administração. Os alunos de Comércio Exterior podem optar entre as universidades alemã e francesa. Já os de Economia podem ir para Deggendorf e os de Administração para Paris. A seleção de alunos é semestral para Deggendorf e anual para Paris.

De acordo com o coordenador do programa, prof. Núbio Vidal, “cada uma das instituições tem uma perspectiva diferente. Deggendorf trabalha prioritariamente com gestão internacional. Já Novancia tem um foco maior em Marketing Internacional. Também abrimos um novo programa há

pouquíssimo tempo para a Berlin School of Economics and Law”.

Pra o prof. Núbio Vidal, trata-se de um diferencial que pode alavancar a carreira dos futuros profissionais. “Primeiro pela vivência. O aluno vai passar um ano fora, conhecendo outras pessoas, desenvolvendo uma rede de contatos que eventualmente será útil a ele. Outro ponto importante é a questão do diploma. Ao concluir os estudos na Unifor, ele receberá o diploma daqui e o internacional. Caso queira, eventualmente, voltar para trabalhar na Europa, por exemplo, tem essa possibilidade”. Ainda de acordo com o professor, a experiência gera maturidade, capacidade de adaptação e independência.

Na gestão, é necessário conhecer a cultura local do mercado que se pretende atuar. Com o diploma de gestão internacional, o aluno desenvolve habilidades para se inserir em mercados diferentes. Para Severino Barbosa, aluno de Comércio Exterior, conviver com diferentes nacionalidades é uma grande oportunidade. “É muito importante para a nossa área o contato com pessoas de vários países. Conhecer outras culturas e outras metodologias de ensino”.

A Alemanha, como destino, sempre esteve nos planos de Vanessa Meier, também aluna de Comércio Exterior. “Sempre quis morar fora, ir para a Alemanha sempre foi meu sonho. E no fim ter um diploma que vai valer na União Europeia é maravilhoso. Também tem a vantagem de que eu não vou

atrasar o curso aqui no Brasil, nem perder cadeiras. É uma excelente oportunidade”.

Gabriela Mamede, também aluna de Comércio Exterior, tem expectativa de conhecer novos mercados. “O sistema é um pouco diferente do que temos aqui no Brasil. Eles dão uma liberdade maior, mas isso não significa que tenha menos trabalho, ao contrário. Vamos ter disciplinas dinâmicas, onde vamos interagir com pessoas de outros países. É importante para criar contatos”.

Guilherme Cirino, aluno do curso de Administração, também vai participar do programa. O que o motivou a buscar a dupla titulação foi a possibilidade de fazer contatos profissionais. “O curso lá é muito pragmático. As cadeiras lá são de projetos, de estudos de caso, então toda teoria que a gente aprendeu aqui na Unifor, vamos ter a oportunidade de aplicá-las e ver como elas funcionam na prática”.

Para participar do programa de dupla titulação, os estudantes interessados devem estar matriculados, ter média igual ou superior a 8,0, apresentar cartas de recomendação de dois professores e escrever uma carta de intenções. É preciso ainda que tenham proficiência em inglês e cursado a cadeira de Estágio Supervisionado, além do mínimo de três disciplinas ofertadas, na língua inglesa, pela própria Unifor. Aqueles aprovados no processo seletivo não pagam mensalidades nem na Unifor, nem na universidade estrangeira, somente as matrículas.

acontecendo

Feira EducationUSA tem sua primeira edição em Fortaleza

No dia 25 de abril acontece, pela primeira vez em Fortaleza, a Feira EducationUSA – projeto promovido pela rede EducationUSA em parceria com a Unifor. O evento tem o intuito de fornecer aos estudantes brasileiros informações sobre diversas instituições dos Estados Unidos, apresentar oportunidades de intercâmbio e oferecer aos participantes um espaço para que possam conversar e trocar experiências. O evento acontece no dia 25 de abril, das 16h30 às 19h, no Hotel Gran Marquise.

Unifor promove dupla titulação na França e Alemanha

A Universidade de Fortaleza lançou o edital para seleção de estudantes para o programa de Dupla Titulação com a Berlin School of Economics and Law e a Deggendorf Institute of Technology, ambas da Alemanha, e com a Novancia Business School Paris, na França. O intercâmbio será realizado no período de 2015.2 e 2016.1. Para a cidade de Berlim, serão selecionados quatro alunos dos cursos de graduação em Administração, enquanto Deggendorf receberá cinco alunos de Comércio Exterior ou Ciências Econômicas. Para Paris, serão quatro alunos dos cursos de Comércio Exterior e Administração. Para mais informações, acesse: www.unifor.br.

Iniciam-se as inscrições para mestrado e doutorado na Unifor

Estão abertas as inscrições para mestrado e doutorado na Universidade de Fortaleza. Os editais para já estão disponíveis no site www.unifor.br. As áreas em oferta são: Direito Constitucional, Psicologia e Saúde Coletiva. Os processos seletivos são diferentes, portanto é importante que os interessados entrem em contato com as Secretarias de Pós-Graduação de cada área escolhida. Para mais informações, acesse:

Direito Constitucional:

www.unifor.br/ppgd ou (85) 3477-3266

Psicologia:

www.unifor.br/ppgp ou (85) 3477-3219

Saúde Coletiva:

www.unifor.br/dsc ou (85) 3477-3280

Bolsas Santander

Estão abertas as inscrições para o programa de intercâmbio promovido pelo Programa Santander Ibero-Americano 2015. Os aprovados receberão uma bolsa de estudos durante o período de seis meses em uma das 24 instituições de ensino da Argentina, Chile, Colômbia, Espanha, México e Portugal. Podem participar alunos regularmente matriculados na Unifor que cursarem algum dos cursos dos Centros de Ciências da Comunicação e Gestão, Jurídicas, Tecnológicas e Saúde. As inscrições se iniciam dia 11 de maio no site www.santanderuniversidades.com.br/bolsas. Mais informações no site www.unifor.br.



Ampliando as possibilidades

Através da utilização de plataforma digital e mídias sociais para discussão de conteúdos, os cursos de EAD da Unifor estão migrando para um modelo que possui potencial de comunicação multidirecional, tornando a interatividade ilimitada.

A flexibilidade é algo que conta quando se procura um curso na modalidade a distância, seja ele uma disciplina de um curso de graduação ou um curso de línguas, por exemplo. Esta flexibilidade não deve ser entendida como facilidade, mas como resultado que as mídias disponíveis na modalidade promovem ao possibilitar contatos que independem de tempo e espaço para acontecer. Desta forma, o aluno aprende em sintonia com o que lhe é exigido na vida profissional, tornando-se mais autônomo e adquirindo um comportamento que propicie tomadas de decisão mais seguras e assertivas.

Quando Tony Marly resolveu voltar à faculdade, deparou-se com horários fixos demais para a sua vida atual. A solução foi fazer o curso escolhido, Direito, com disciplinas a distância. “O que me motivou a fazer disciplinas a distância foi a possibilidade de poder fazer um número maior de cadeiras de uma forma que não comprometesse totalmente o meu tempo em relação às minhas outras atividades, como meu trabalho na área comercial”, afirma o aluno.

A flexibilidade é um dos principais objetivos da educação à distância, pois, geralmente, quem procura essa modalidade não tem disponibilidade de se deslocar para um determinado lugar ou mesmo estar presente em 75% das aulas. Ao utilizar uma plataforma digital, os cursos de EAD passaram a ter um potencial de comunicação multidirecional, ou seja, a interatividade entre professor e aluno e entre os próprios colegas se torna infinita.

“Há algum tempo, a Unifor sente a necessidade de algumas atualizações no Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e há dois meses algumas mudanças vêm ocorrendo com a chegada de uma nova coordenação. Estamos em processo de reformulação e reestruturação pedagógica e metodológica junto às disciplinas e outros produtos oferecidos pelo NEAD. A partir do momento em que nós temos um mundo virtual e social inserido num ambiente tecnológico, a Universidade, enquanto responsável por atender e formar esse mesmo público, sente a necessidade dessa reestruturação”, conta a coordenadora do NEAD, Profa. Lana Crivelaro.

A ideia, de acordo com a coordenadora, era aprimorar a interatividade entre os participantes, além de deixar a plataforma mais atrativa para os alunos. “Estamos implantando um formato em que os professores tornam-se mais responsáveis pelas disciplinas, enquanto os tutores os auxiliam nesta condução. Estamos fazendo duas disciplinas piloto este semestre, em que continuamos utilizando os espaços que o Unifor Online disponibiliza, com ferramentas de ensino, tendo como diferencial a inclusão de um ambiente que proporcione mais interatividade, através de jogos em formato de palavras-cruzadas, quiz, campo minado, etc. Acreditamos que este modelo venha ao encontro com uma linguagem educacional mais adequada e utilizada no mundo contemporâneo. Os jogos trazem uma interatividade que, para jogar, tem que ter um contexto, então automática-



de aprendizagem pela Educação a Distância

mente o aluno está estudando e se envolvendo com o conteúdo”, prossegue.

Ainda de acordo com a profa. Lana Crivelaro, a interatividade entre alunos e professores está acontecendo por meio de mídias sociais não avaliativas e externas ao ambiente Unifor Online. “Alguns alunos no início tiveram resistência, mas a partir do momento que eles começaram a entender que o Facebook proporciona mais interação do que fóruns de discussão, começaram a se responsabilizar mais pelos conteúdos a distância, inclusive postar novos conteúdos. Já tenho esse feedback porque está num ambiente que é fechado, mas que também é público”, explica

Aline Rocha é professora do curso de Secretariado EAD. Em sua opinião, o novo modelo de EAD da Unifor é de grande relevância para a comunidade acadêmica. “O novo modelo que a Universidade vem implantando tem consistência e está aberto as possibilidades ofertadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Não é um modelo centrado em si mesmo e fechado para as outras tecnologias e recursos existentes. Trata-se, também, de um modelo centrado no aluno e que tem neste o foco para traçar estratégias de abordagem, interação e discussão dos conteúdos propostos”.

Apesar das possibilidades interativas que a tecnologia trouxe para o universo dos estudos, as aulas ofertadas em EAD não são apenas um jogo, pois o aluno, além de interagir com essas ferramentas, deve também produzir conhecimento. Existem grandes vantagens em um aprendizado a distância que o ensino presencial não pode oferecer. “As aulas acontecem prioritariamente pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA) desenvolvido pela Unifor. Este ambiente disponibiliza acesso aos materiais desenvolvidos pelo professor atendendo aos planos de ensino

das disciplinas, trazendo todo conteúdo em forma de textos, sons, vídeos, imagens, espaços para dúvidas e informações. Porém, é através dos grupos fechados para cada disciplina dentro do Facebook que se promove a interação, discussões, não avaliativas, voltadas ao conteúdo disponibilizado no Unifor Online, com objetivo de manter a interação professor-aluno, aluno-aluno, extra carga horária”, esclarece a profa. Lana Crivelaro.

No grupo fechado do Facebook, o aluno é chamado a construir conhecimento, exercitando o que aprendeu por meio das aulas e dos textos e potencializando sua interação com outros colegas, com o professor e tutor”, explica a professora Aline Rocha.

Pela terceira vez em uma experiência de ensino a distância, Tony Marly acredita que o aprendizado é exitoso e atrai a atenção dos alunos porque otimiza o tempo. “Para quem dispõe de um tempo mais reduzido, o projeto de EAD é muito favorável”. Já tendo passado por disciplinas antes da reformulação do modelo de ensino, Tony já visualiza as vantagens do novo método. “Estou vivenciando o novo modelo na disciplina de Responsabilidade Civil e vejo um grande diferencial. Há uma etapa que tem que ser vista sequenciada, para que consiga ir desbloqueando as etapas posteriores. Isso força o aluno a buscar o conteúdo antes de atingir o objetivo que é chegar ao fórum. No novo modelo, a avaliação tem a pontuação integral, os fóruns são facilitadores do processo ensino-aprendizagem e as etapas têm que ser seguidas de forma sequenciada, sem que sejam puladas. Existe uma espécie de pré-requisito para avançar as etapas e isso facilita o entendimento. Acredito que esse modelo é bem melhor que o anterior”, opina.

Alice Maria Juliana de Farias Lima, aluna do 1º semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da Uni-

for conta que decidiu por realizar uma disciplina em EAD por conta dos materiais disponíveis e da mobilidade de horários. “Como estou no primeiro semestre pensei em não fazer a cadeira a distância porque queria ter contato com um professor, e quis trocar. Mas depois, avaliando melhor, decidi deixar a disciplina de Produção do Trabalho Científico a distância porque vi que tem áudios, bons materiais para ler, enfim,



“Iniciei o curso de Secretariado a Distância, pois acredito que vá ser muito útil para a minha profissão. Escolhi o EAD, pois trabalho o dia todo e existe a facilidade de acessar o conteúdo de qualquer lugar”.

Everaldo Taveira Martins, auxiliar administrativo do CCG.

interações que compensam a falta da sala de aula. É quase a mesma coisa, a diferença é que não é necessário estar todos os dias em sala de aula. Contudo, a professora auxilia e está sempre atenta às nossas dúvidas. Além de passar muito material para leitura, ela propõe atividades para serem debatidas entre os alunos, o que acho muito bacana. Também temos um grupo no Facebook, onde os próprios alunos vão debatendo e comentando junto com a professora e a tutora da disciplina. A professora publica posts relacionados à unidade no grupo, onde só entramos com a nossa matrícula, e nós damos o feedback postando nossas respostas. É uma dinâmica de aula, mas virtualmente. Gosto muito dessa metodologia, porque podemos entrar a hora que quiser, temos mais liberdade para fazer os horários de estudo e de maneira divertida. Pretendo fazer outras disciplinas a distância”, conta.

DISCIPLINAS

O Nead Unifor conta com 23 disciplinas a distância que podem ser realizadas nos diversos cursos dos centros acadêmicos da Unifor. “Temos o curso de graduação tecnológica em Secretariado, a distância, e junto a essa proposta, outros estão em processo de elaboração, tanto de graduação tecnológica quanto na pós-graduação. “Sentimos a necessidade da reformulação entendendo que o público que busca um curso a distância vivencia uma era inovadora, ativa, interativa e colaborativa”, finaliza a profa. Lana Crivelaro.



SAIBA MAIS

Em 1998, a Unifor começou a utilizar a modalidade EAD por meio da internet para o treinamento continuado dos professores em cursos de capacitação oferecidos pela vice-reitoria de Graduação. Em 2003, foi criado o Núcleo de Educação a Distância, NEAD, com o objetivo de implementar as políticas de educação a distância definidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), e fornecer suporte administrativo, tecnológico e pedagógico aos centros de ciências. Em 2005, com o credenciamento da Unifor para oferta de programas de pós-graduação lato sensu a distância, pela portaria MEC No 174, a Instituição intensificou a sua atuação na área de EAD, ampliando o uso dessa modalidade, complementando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, numa perspectiva colaborativa com os demais órgãos e setores. Para viabilizar as atividades em EAD, a Unifor disponibiliza para os seus alunos e professores o ambiente virtual de aprendizagem, Unifor Online. Esse espaço oferece aos professores e alunos ferramentas de apoio à aprendizagem, apresentações em vídeo e áudio, correio eletrônico e outros serviços. Entre os anos de 2005 a 2014 foram atendidos mais de 80.200 alunos.



“Considero uma experiência muito válida porque existe uma praticidade muito grande nesse tipo de ensino. Há mais tempo para estudar e podemos fazer nossos próprios horários. Já é a quinta disciplina a distância que faço”.

Livia Ohana Gomes, aluna do 10º semestre do curso de Direito da Unifor.



“O ensino a distância ou semipresencial é uma realidade para a qual não se pode mais ficar indiferente, cabendo às instituições de ensino refletir, e também problematizar, seu uso na promoção de uma aprendizagem de qualidade”.

Aline Maria Matos Rocha, professora dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Administração, Publicidade e Propaganda e Secretariado EAD da Unifor.

ARTIGO

por Lana Paula Crivelaro



A influência tecnológica na educação e suas resistências

As novas tecnologias vêm adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional, assim como sua ação no meio social vem aumentando de forma muito rápida.

Com tanta evolução, o professor passa a se deparar com uma variedade de demandas digitais incorporadas ao universo educacional e “se vê diante mudanças culturais que alteram comportamentos, mudam valores e desencadeiam necessidades que desconhecem e para as quais não foram preparados” (MALDANER, 2007).

Entende-se que a tecnologia por si só não garante a qualidade e dinamismo do processo de ensino-aprendizagem, mas faz parte do cotidiano de nossos alunos e fornecem uma oportunidade de rever as novas formas de pensar, sentir, agir e interagir com o mundo, podendo servir como instrumento de integração do sujeito com a sociedade, lhe proporcionando uma ampla visão e estímulos transformando o seu interlocutor de sujeito passivo a um sujeito interativo. (FARIA et al, 2007).

Resgatando um pouco das teorias de aprendizagem descritas por Piaget, Vygotsky, dentre outros teóricos, algumas abordagens institucionais, embora não tenham de modo algum perdido sua validade, em alguns pontos, é possível perceber que estas teorias nem sempre dão conta de descrever os jovens atualmente, diante tanta complexidade tecnológica e de estímulos em que estão inseridos. Com a rapidez do avanço tecnológico as gerações adultas nem sempre conseguem acompanhar e perceber com clareza a naturalidade com que jovens costumam entrar em contato com as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação).

Quando nos referimos as tecnologias nos dias atuais, não podemos pensar apenas nos computadores, na lousa digital, nos vídeos, etc. Temos que incluir

neste contexto tecnológico as redes sociais, as quais vêm crescendo muito ultimamente.

Partindo do princípio que ainda há instituições educacionais que apresentam uma dificuldade estrutural em inovar, experimentar, reinventar modelos pedagógicos inovadores, participativos, tanto presenciais quanto virtuais, é possível entender que o estímulo aos professores para que eles se tornem colaborativos e inovadores também deixem de existir.

As instituições educacionais precisam estimular seus professores a se interessarem por modalidades inovadoras e, por outro lado, o professor também precisa de vontade, motivação e coragem para mudar suas práticas educacionais tradicionais, desta forma, também é possível entender que estes professores precisam ser sensibilizado para aderir à inovação tecnológica.

Segundo Crivelaro (2014), em alguns relatos de várias pesquisas já publicadas sobre o assunto, é possível identificar através de depoimentos docentes, os reais motivos para tanta resistência tecnológica ou colaborativa: falta de tempo para trocas entre os colegas; medo de ficar exposto na internet devido aos riscos de segurança e invasores de perfis; não há afinidade com o meio virtual; dificuldade de acesso à internet na região do país onde vivem e exercem a função docente.

Apesar das dificuldades relacionadas não dependerem apenas da vontade docente para busca de inovação, é possível observar que uma vez estimulando o professor ao trabalho de colaboração, surge a curiosidade para participar ou ao menos conhecer, de forma espontânea, os espaços virtuais e ferramentas para modificar, modernizar e acompanhar o processo ensino aprendizagem de uma maneira mais atual voltada a linguagem dos jovens inseridos no contexto educacional do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

CRIVELARO, L. P. Indicadores que levam um professor a torna-se colaborativo. TESE DE DOUTORADO. Instituto de Educação – da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Departamento de Educação Inovação e Tecnologia - junho – 2014.

FARIA, M. A. de; SILVA, R. C. da S. e. EaD: o professor e a inovação tecnológica. Revista Brasileira de aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, Dez. 2007 – p.1-8.

MALDANER, O. A. Princípios e práticas de formação de professor para educação básica. In: SOUZA, J.V.A. (org) formação de professores para Educação básica: dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autentica, 2007 – p.211-233.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

■ Lana Paula Crivelaro é doutora e mestre em Educação (Unicamp) Espec. em Design Instrucional (Unifei); Espec. em Formação de Professores (Grupo IBMEC-SP); Espec. em Educação e Saúde pela Metodologia PBL (UNIFESP/SP). Coordena o Núcleo de Ensino a Distância (NEaD), da Unifor.



Mais uma edição da Corrida de Rua Unifor está chegando. Inscreva-se!

Tradicional corrida do calendário cearense, a Corrida de Rua Unifor chega à 23ª edição com expectativa de receber 2000 atletas e 500 paratletas. As inscrições seguem até o fim do mês.

Aficionados por corrida, já podem agendar: dia 3 de maio acontece a 23ª edição da já tradicional Corrida de Rua Unifor. A expectativa é receber 2000 atletas e 500 paratletas. As inscrições acontecem até o dia 25 de abril e podem ser realizadas de 8h às 20h, de segunda a sexta, e das 8h às 16h, aos sábados, na Divisão de Assuntos Desportivos (DAD) da Unifor, e também por meio do site www.unifor.br/corridaderua.

Reunindo esportistas profissionais e amadores, a Corrida de Rua Unifor gera a revelação e o aprimoramento de diversos atletas e promove a prática da corrida de rua como um estilo saudável de vida. Com largada na Av. Valmir Pontes, a partir das 7h, a disputa tem o percurso de 10 km, aferidos pela Federação Cearense de Atletismo (FCAt) e é aberta a homens e mulheres a partir de 18 anos.

De acordo com o chefe da DAD, prof. Carlos Augusto Costa, o que tem atraído os atletas e paratletas para a competição é o fato de grande parte de a corrida ser em área verde, além da estrutura, focada em segurança. “O isolamento do percurso é sempre uma preocupação que a organização tem para que todos os participantes possam desfrutar da corrida com mais tranquilidade. Mais uma vez vamos repetir a infraestrutura focada na segurança”, aponta o prof. Carlão.

Dividida em 15 categorias, a competição contará ainda com pelotão de elite formado por atletas que possuem tempos mínimos exigidos, comprovados em currículo em provas de 10 km homologadas pela FCAt. Para a participação no pelotão de elite masculino, o corredor deverá ter tempo referencial de 35 minutos e as mulheres de 42. Os atletas que não tiverem tempo oficial para essa distância e ainda assim tiverem interesse em participar dessa categoria, deverá enviar seu currículo para análise na DAD. Serão 50 vagas para cada pelotão.

O valor da taxa de inscrição por atleta será de R\$

60,00 e R\$ 30,00 (para funcionários do Grupo Edson Queiroz, alunos da Unifor e pessoas com idade acima de 60 anos). A entrega dos kits será realizada na DAD, nos dias 1º e 2 de maio, sendo obrigatória a apresentação do documento de identificação e comprovante de pagamento da inscrição.

Percurso – Após a largada, na Av. Valmir Pontes, os atletas irão em direção ao Dendê. Passarão pelas ruas Hill de Moraes, do Comércio, Rua E, Rosa Cordeiro, Avenida C e Rua A (Colosso), até chegar à Av. Hermenegildo de Sá Cavalcante. Em seguida, continuarão pela Av. Washington Soares e farão o retorno por trás do Centro de Eventos, dobrando à direita na Rua Firmino Rocha Aguiar e em seguida na Avenida Paisagística. Seguirão por trás do Centro de Convenções e pegarão a Washington Soares novamente, agora à esquerda, até entrar na Unifor pela Reitoria. Dentro do campus, passarão pela Biblioteca, dobrando à esquerda no bloco T e contornando os demais blocos até chegar à rotatória. Seguirão pela Rua Fantasma, Lagoa e lateral do Estádio de Atletismo. Entrarão na pista de atletismo pelo portão da curva 350m, raia 1, até a chegada oficial da pista. O atleta que não cumprir rigorosamente o percurso será desclassificado.

PREMIAÇÃO

Todos os participantes que conseguirem terminar a prova em até no máximo 1h30min após o primeiro colocado, receberão medalhas. Também serão premiados com troféus os três primeiros colocados gerais (masculino e feminino) nos 10 km, além de R\$ 2.500,00 para o primeiro, R\$ 2.000,00 para o segundo e R\$ 1.500,00 para o terceiro. A premiação para os paratletas será de uma geladeira Esmaltec, um fogão Esmaltec e um gelâgua Esmaltec, respectivamente, para o primeiro, segundo e terceiro colocados. Serão entregues ainda troféus para as instituições que tiverem

o maior número de inscritos que tenham finalizado a prova e medalhas para todos que concluírem o percurso. A corrida terá apuração realizada eletronicamente através de um chip, sendo divulgado o tempo líquido do atleta.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A corrida para pessoas com deficiência tem como objetivo principal estimular as pessoas a praticarem atividades físicas, proporcionando uma melhor qualidade de vida e, além disso, auxiliar na reabilitação e na inclusão em caráter socioesportivo expandindo essa prática esportiva. A corrida será dividida em cinco categorias: Deficientes Físicos, Visual, Auditivo, Intelectual e Múltiplas Deficiências, com a obrigatoriedade de um acompanhante como guia para os deficientes visuais. A largada será no portão de entrada do Ginásio Poliesportivo da Unifor e chegada no Estádio de Atletismo, num total de 800 metros de corrida, com concentração às 07h30min e largada 08h35min.

■ Corrida de Rua Unifor 2015

Dia 3 de maio de 2015 (domingo)

Inscrições até 25 de abril

Local de largada e chegada: Unifor

Concentração dos atletas: a partir das 6h – Av. Valmir Pontes

Horário da largada: 7h

Distância do percurso: 10km

Atletas com deficiência

Local de largada: em frente ao Ginásio Poliesportivo, no campus da Unifor

Local de chegada: Estádio de Atletismo Unifor

Concentração dos atletas: a partir das 7h30

Horário da largada: 8h35

Distância do percurso: 800m

Mais informações no site www.unifor.br/corridaderua ou nos telefones 3477-3143/ 3477-3297.



Equipe da Rede Nordeste de Biotecnologia (Renorbio) e Agropecuária Esperança, com os três bezerros clonados. A raça guzerá tem, entre suas características, resistência ao clima semiárido e alta produtividade de leite.

Unifor é pioneira em produção de animais clonados

A Universidade de Fortaleza segue expandindo seus projetos na área da clonagem. Um ano depois de clonar o primeiro caprino transgênico da América Latina, pesquisadores da Universidade acabam de clonar bovinos da raça guzerá.

Na busca de inovação e aplicação de novas tecnologias, a Unifor é considerada pioneira no trabalho de clonagem no Norte e Nordeste realizando, atualmente, dois grandes projetos na área. Com objetivos distintos, os dois acabam tendo um impacto em comum: o econômico. O primeiro é realizado com caprinos e o segundo com bovinos. Ambos atestam a vocação da Universidade para o desenvolvimento pesquisas de ponta que impactam positivamente a sociedade.

No último dia 27 de março, pesquisadores da Universidade comemoraram o aniversário de um ano da cabrinha Gluca, a primeira cabra transgênica já clonada na América Latina. Mais cedo, em janeiro deste ano, nasceu seu primeiro clone, a Beta. O objetivo é que elas produzam leite que contém a proteína glucocerebrosidase humana, capaz de tratar a doença de Gaucher, diminuindo os custos do tratamento dessa doença rara.

Segundo um dos coordenadores do projeto, Mar-

celo Bertolini, professor do programa de doutorado da Rede Nordeste de Biotecnologia (Renorbio), “a clonagem é um dos métodos mais eficientes para que o animal que nasce seja positivo para o gene que a gente quer. Pegamos a célula de um indivíduo, colocamos dentro da célula o gene de interesse, humano nesse caso, selecionamos a célula que nos interessa, caracterizamos essa célula e certificamos que ela é de fato produzida. Daí usamos essa célula para produzir a clonagem. O animal que nascer vai ser o clone derivado daquela célula que você modificou geneticamente”, explica.

A pesquisa com os caprinos, intitulada “Biofármacos transgênicos: produção de Glucocerebrosidase (GBA) em leite de caprinos no Nordeste Brasileiro (colaboração Nordeste-Sul)”, teve início em 2001. Realizada por pesquisadores da Universidade de Fortaleza, o estudo tem a colaboração da empresa Quatro G Ltda., instalada no Parque Tecnológico (TECNOPUC-RS) da PUC-RS. O projeto conta

com recursos de Subvenção Econômica da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) do Ministério da Ciência e Tecnologia (Finep/MCT) e foi contratado em maio de 2010, juntamente com a Quatro G Pesquisa e Desenvolvimento Ltda., e a Esperança Agropecuária Ltda., do Grupo Edson Queiroz. Conta ainda com a participação de alunos de pós-graduação do programa de doutorado da Renorbio e de alunos de iniciação científica dos cursos de Farmácia, Fisioterapia e Medicina da Unifor. Ao todo, são cerca de vinte cientistas e pesquisadores envolvidos diretamente.

De acordo com o professor Leonardo Tondello Martins, que fez seu doutorado a partir do projeto, os caprinos têm o propósito de produzir um biofármaco, ou seja, um medicamento obtido a partir de uma fonte ou processo biológico. O estudo se baseia na produção da proteína glucocerebrosidase humana através da glândula mamária da cabra que, como mamífero, se aproxima mais do ser humano para



que seja possível desenvolver a enzima que será utilizada no tratamento. Uma vez produzida, essa enzima será purificada do leite do animal para que possa ser iniciado o processo de testes em animais.

A expectativa de início de produção farmacêutica do remédio a nível nacional é de 5 a 10 anos. “Nunca se produziu nenhum biofármaco no Brasil, a gente ainda trabalha muito na teoria, nos baseamos pelo que acontece nos Estados Unidos e na Europa. Como o que nós trabalhamos é um biossimilar, o tempo de aprovação é mais curto, mas estamos sendo bem otimistas quando falamos que ainda vai demorar 5 anos. O processo pode levar entre 10 a 15 anos”, conta a professora e uma das coordenadoras do projeto, Luciana Bertolini.

Estudos feitos por pesquisadores da equipe mostram que serão necessárias pelo menos quatro cabras para que se possa para combater toda a doença de Gaucher no Brasil, que atinge cerca de 700 pessoas. Mesmo com o número de pessoas atingidas sendo baixo, o tratamento custa cerca de 200 milhões de reais por ano ao Governo Federal e a grande esperança de diminuição deste custo está sendo desenvolvida nesse projeto. O trabalho dos cientistas é fazer com que as cabras clonadas possam produzir em seu leite a enzima que é atacada pela doença de Gaucher e assim, diminuir os custos do caro tratamento fornecido pelo SUS.

“A ideia é produzir bem mais que quatro cabras, até para exportação, mas de início, quatro cabras resolveriam a doença no Brasil. O processo de clonagem leva em média um ano, mas como já estamos dominando a técnica, pode ser mais rápido. Como é um ser biológico, a produção de enzima é variável de animal para animal, mas esperamos que a Beta, sendo clone da Gluca, também possa produzir o leite”, aponta o pesquisador Igor Sá.

Além das cabras já clonadas, desde 2012 o laboratório conta com outra linhagem de caprinos transgênicos, como conta o pesquisador Kaio César Simiano Tavares: “Temos duas linhagens de caprinos transgênicos produzidos aqui na Unifor, a Lisa, que expressa lisozima humana que visa ao combate à desnutrição e à diarreia infantil, e a Gluca. Então, a Lisa tem uma proteína que combate e protege as crianças. Visamos produzir esse leite para prevenir e

tratar a desnutrição”.

Atingindo pessoas em diferentes modos, o projeto também tem dado a oportunidade para que alunos de graduação e pós-graduação da Unifor tenham uma oportunidade de experiência única trabalhando em laboratórios com instalações de última geração. É o caso do aluno do curso de Farmácia, Xavier Girão. “Entre no laboratório há 4 anos e para minha formação é extremamente importante. Estou lidando com profissionais capacitados e vou sair daqui com uma bagagem excelente para entrar em um mestrado e um doutorado”.

CLONAGEM BOVINA

O pioneirismo da Unifor aparece mais uma vez quando se trata da clonagem de bovinos, sendo o primeiro laboratório do Nordeste a trabalhar com esse tipo de clonagem. Em parceria com a Agropecuária Esperança, do Grupo Edson Queiroz, a Universidade

acaba de clonar bois de uma raça rara, a guzerá, cujas matrizes de excelência genética reúnem características como resistência ao clima semiárido e alta produtividade de leite. Três bezerrinhos nasceram no mês passado e são um grande passo para a produção de rebanhos de alta qualidade.

“O objetivo é a multiplicação do animal transgênico. O outro propósito que temos para a clonagem é o reprodutivo de animais que podem ser geneticamente importantes ou animais que podem ser relevantes para o resgate genético, de preservação genética. Isso já foi feito com animais que estão em vias de extinção por outros grupos. Então temos dois propósitos na fazenda, um que atende ao interesse da fazenda e o propósito que nos atende com interesse no futuro”, explica o professor Marcelo Bertolini. A longo prazo e economicamente falando, os clones bovinos têm grande potencial.

O processo de clonagem é longo, como explica





o pesquisador Saul Gaudêncio Neto, que também fez seu doutorado a partir do projeto. A rotina da clonagem envolve muitas etapas, desde a parte da biologia molecular, produção e seleção das células transgênicas, embriologia, acompanhamento de gestação e parto. Enfim, são necessários muitos cuidados”. O procedimento se divide em seis passos: preparação da célula, coleta e preparação dos ovócitos, remoção do DNA do ovócito e inserção da célula junto ao ovócito enucleado, fusão de membranas a partir de uma descarga elétrica utilizando um aparelho chamado eletrofusor, ativação embrionária e cultivo dos embriões.

“Tudo começa com a coleta da célula do animal que vai ser clonado. A gente vai à fazenda, escolhe os melhores animais e coleta um pedaço da orelha de todos os que a fazenda tem interesse em clonar. A gente higieniza, tira a pele, corta em pedacinhos e submete a um sistema de cultivo. Dentro de dois, três dias começam a se soltar células (fibroblastos) dos pedaços de orelha e vão se dividindo, multiplicando. Dentro de semanas você tem milhões de fibroblastos e a um determinado momento começamos a congelá-los e fazemos o implante deles nos animais que vão ser clonados. Tudo partindo do pedaço da orelha”, conta o pesquisador Leonardo T. Martins.

A gestação do animal dura nove meses e tem o acompanhamento feito mensalmente por toda a equipe envolvida no processo. A coordenação é dos professores Marcelo e Luciana Bertolini.



“Estamos trabalhando em um medicamento para o tratamento de uma doença genética rara. São cerca de 700 pacientes no Brasil. Não são muitas pessoas, mas elas precisam ser tratadas para ter uma expectativa de vida normal. Sem tratamento adequado, podem morrer ainda na infância. Como não existem muitos pacientes, poucas pessoas se preocupam, mas nós procuramos uma maneira de baixar os custos do tratamento”.

Luciana Bertolini, professora da Rede Nordeste de Biotecnologia.



“A Unifor marcou território dentro desse campo com a clonagem dos caprinos e agora dos bezerros, porque é pró eficiente. Somos únicos no Nordeste”.

Saul Gaudêncio, do doutorado em Biotecnologia do programa Renorbio na Unifor.



Entenda a doença de Gaucher

Relacionada com o metabolismo dos lipídios, a doença de Gaucher é uma doença genética causada pela deficiência de uma enzima que tem a função de fazer a digestão do lipídio dentro da célula.

Descrita em 1882 por Philippe Ernest Gaucher, os sintomas da doença são diversos e variam de acordo com cada paciente. A principal característica da doença é o aumento dos órgãos como fígado e baço, ocasionando um grande inchaço na região. Também pode ocorrer a diminuição de plaquetas e doenças ósseas. O erro do metabolismo é considerado uma doença hereditária, ou seja, só pode ser transmitida de pai para filho.



Unifor lança segundo Mestrado Profissional em Direito do Brasil

Professor titular da Fundação Getúlio Vargas, Luiz Carlos Di Serio promoveu curso com objetivo de capacitar os docentes. As aulas do curso tiveram início no último dia 9.

O mercado de trabalho exige, cada vez mais, uma formação qualificada, tanto para setores que não lidam com a docência como para a pesquisa de ponta. Com o aumento das titulações no país, conclui-se que boa parte dos mestres e dos doutores encaminham-se para um destino diferente do ensino superior e, com isso, considera-se a transferência de conhecimento científico para as empresas ou para o mercado.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Mestrado Profissional é uma modalidade de pós-graduação stricto sensu voltada para a capacitação de profissionais nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. O objetivo é contribuir com o setor produtivo nacional no sentido de agregar um nível maior de competitividade e produtividade a empresas e organizações, sejam elas públicas ou privadas.

Pensando nisso, a Universidade de Fortaleza está lançando novos cursos na modalidade Mestrado Profissional: Direito e Administração. As aulas do primeiro tiveram início no último dia 9. Os cursos vão apresentar uma estrutura curricular que enfatiza a articulação entre conhecimento e domínio de metodologia e aplicação de estudo de casos para o campo de atuação profissional específico. Em março, a Unifor convidou Luiz Carlos Di Serio, professor Titular da Fundação Getúlio Vargas para ministrar um curso a uma parte do quadro docen-

te, constituído de profissionais reconhecidos em suas áreas de conhecimento por sua qualificação e atuação em campo pertinente ao da proposta do curso.

“O que estamos vendo aqui é que o mestrado profissional é o mestrado voltado para o mercado, não visa muito a pesquisa. Os professores focarão em estudo de casos. O professor da Fundação Getúlio Vargas veio no sentido de passar a experiência dele na questão das aulas de estudo prático, que é o que chamamos de PBL, Problem Basic Learning. Nós, professores, aplicaremos essa teoria mais aliada ao estudo de caso em sala de aula, perguntando aos alunos como agir em determinadas situações. Vamos ver as divergências das soluções. O professor veio no sentido de nos dar uma maior experiência de uma nova metodologia, de Piaget, construtivista e não a narrativa. O professor vai ser o mediador do conhecimento. Vai mediando e os alunos vão produzindo o conhecimento”, afirma o professor do curso de Direito da Unifor, Sidney Guerra.

“Nós estamos discutindo a questão da metodologia de ensino e aprendizagem. Existe o mestrado acadêmico, o mestrado profissional, graduações executivas, mestrado e doutorado stricto sensu. São públicos distintos, perfis distintos, com necessidades distintas. Como podemos fazer com que haja uma melhor aprendizagem desses alunos? Estamos discutindo metodologias para isso, para diferentes perfis. Temos o público, que são os alunos que podem ou não estar interessados na pesquisa e no meio do caminho tem os professores. Estou conversando com os eles para aprimorar essa metodologia de ensino”, explica Luiz Carlos Di Serio.

O Mestrado Profissional em Direito e Gestão de Conflitos é uma proposta nova e é o segundo mestrado profissional implantado no Brasil. Diferencia-se dos outros mestrados acadêmicos porque é voltado para as necessidades da vida profissional. Para o coordenador do Mestrado Profissional em Direito, Gustavo Raposo, “a ideia é formar pessoas aptas a transformar a sua realidade, a construir soluções avançadas para problemas da vida profissional, a utilizar a ciência e a teoria a serviço da construção de soluções inovadoras no campo do Direito. O curso é de mestrado, reconhecido pela Capes como pós-graduação stricto sensu, mas que é desenhado especificamente para esse profissional do Direito que não necessariamente vai se tornar um cientista, pesquisador, professor, que pode utilizar as ferramentas do mundo da ciência, da pesquisa para se inserir de maneira diferenciada no mercado de trabalho”.

O Mestrado Profissional em Administração também será lançado na Unifor. Segundo Milton Sousa, coordenador do mestrado profissional em Administração, o Ceará possui muitas empresas e executivos que precisam de treinamento aprofundado. “Precisamos treinar esses executivos com um aprofundamento maior nessa relação entre teoria e prática, porque um curso lato sensu dá várias ferramentas, mas não aprofunda na teoria. Nosso mestrado vem na lacuna que existe de formação profissional e de ferramental para melhorar o desempenho das empresas. A questão do curso de metodologia do estudo de caso é o formato que o aluno consegue entender melhor os problemas reais e a partir deles ensiná-los a tomar melhores decisões”.

PORTA-RETRATO



10 anos TV Unifor

A palestra “Não há Segunda Tela sem a Primeira: 10 razões por que a TV não vai desaparecer”, foi ministrada, em 11 de fevereiro, pelo professor Dr. Cláudio Márcio Magalhães, conselheiro da Associação Brasileira da Televisão Universitária (ABTU). O evento aconteceu em alusão às comemorações de 10 anos da TV Unifor.



Doação de Obras de Arte

O vice-reitor de Extensão da Unifor, prof. Randal Pompeu foi até São Paulo para participar da SP-ARTE, que aconteceu de 9 a 12 deste mês. Durante a feira, a Fundação Edson Queiroz realizou a doação de quatro obras de arte, sendo duas para o Museu de Arte de São Paulo (Masp) e outras duas para a Pinacoteca do Estado de São Paulo.



Mario Sergio Cortella

No último dia 7 de março, docentes da Unifor participaram do Encontro Pedagógico Integrado. O evento contou com a participação do filósofo e professor Mario Sergio Cortella. Ele ministrou a palestra “A Educação e a Emergência de Múltiplos Paradigmas: Novos Tempos, Novas Atitudes”.



Espectáculo Diego Y Frida

Os atores Leona Cavalli e José Rubens Chachá estiveram na Unifor, com o espetáculo Diego Y Frida. A peça esteve em cartaz no Teatro Celina Queiroz, nos dias 10, 11 e 12 deste mês.



Dia Mundial da Água

Em comemoração ao Dia Mundial da Água, 22 de março, a Divisão de Responsabilidade Social da Unifor programou uma campanha pelo uso racional da água. Alunos da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz visitaram as dependências da Universidade, levando uma mensagem contra o desperdício.



Exposição Beatriz Milhazes

No dia 26 de fevereiro, foi aberta a mostra Coleção de Motivos, da artista plástica Beatriz Milhazes. Em cartaz até o dia 24 de maio no Espaço Cultural Unifor, a exposição individual reúne cerca de 50 obras entre pinturas, colagens e gravuras.

ENTREVISTA

com *Waldonys*

A arte de tocar vidas

Instrumentista, cantor, compositor, piloto, paraquedista. Waldonys José Torres de Menezes, ou só Waldonys, é mesmo multifacetado. Aos 11 anos começou um namoro com aquela que viria ser sua companheira de vida: a sanfona. Influenciado pelo pai, Eurides, frequentou o Conservatório Alberto Nepomuceno. Aos 14 anos, teve seu talento reconhecido pelo Rei do Baião, Luiz Gonzaga, e por seu sucessor Dominguinhas. Apelidado pela dupla de Garoto Atrevido, aos 15 anos gravou com Seu Luiz a música Fruta Madura. Dele aprendeu sobre música, mas também sobre respeito, pelo público e pela arte. Hoje, Waldonys tem seu talento reconhecido em todo Brasil, sendo aclamado com excelentes críticas aos seus trabalhos. Apaixonado por voar, o músico tem como hobby a prática de acrobacias em aviões leves. Recebeu comendas da Força Aérea e se orgulha de ser membro honorário da Esquadrilha da Fumaça. Convidado pela Unifor, Waldonys é ainda padrinho do projeto Orquestra Sanfônica, onde crianças da Escola Yolanda Queiroz aprendem a tocar sanfona. Em meio a tantos projetos, o músico concedeu, por e-mail, uma entrevista exclusiva ao Unifor Notícias, onde conta sobre o começo da carreira, lições aprendidas com Luiz Gonzaga e o fascínio por aviões.

Unifor Notícias: *Você começou a tocar com apenas 11 anos. Fale um pouco sobre a sua trajetória desde a infância.*

Waldonys: Digo sempre que herdei esse dom de meu pai. Ele, desde pequeno, fez eu beber da fonte do Seu Luiz (Luiz Gonzaga), Jackson do Pandeiro, Dominguinhas, Três do Nordeste, entre outros. A partir daí me apaixonei pelo instrumento que meu pai também tocava e ainda toca por hobby. Um dia, eu cheguei da escola e vi a sanfona dele, aí nas escondidas peguei e comecei a tocar, e para a minha surpresa meu pai chegou, viu e aplaudiu. De lá pra cá digo que é meu grande incentivador. Através do instrumento e minha idade, conheci Seu Luiz e Dominguinhas, que com medo da extinção do instrumento, se tornaram pais musicais para mim, me colocando no meio, onde graças a Deus estou até hoje.

Unifor Notícias: *O que passava pela cabeça de uma criança para querer seguir a carreira de instrumentista ainda tão pequeno?*

Waldonys: Na realidade, como falei, as coisas foram acontecendo. Fui estudar música, e as oportunidades foram aparecendo e consolidando o que realmente eu queria. Hoje posso dizer que sou feliz e realizado no que faço.

Unifor Notícias: *Você aprendeu com o rei Luiz Gonzaga. Qual foi a maior lição que ele te ensinou?*

Waldonys: Aprendi muitas coisas com o Seu Luiz, mas a maior delas é respeitar o público e se fazer respeitar com sua arte.

Unifor Notícias: *Quando criança, Luiz Gonzaga te apelidou de Garoto Atrevido. O que te motivava a ser atrevido?*

Waldonys: (Risos) O “atrevido”, nesse caso, ele estava relacionando a minha musicalidade, minha audácia, o jeito de tocar. Eu tinha apenas 15 anos e fui colocar a sanfona na música Fruta Madura, e era a segunda vez que eu entrava em um estúdio e pela minha desenvoltura aliada à idade, Seu Luiz achou um atrevimento.

Unifor Notícias: *O que um músico precisa para ser considerado um sanfoneiro que se preze?*

Waldonys: Uma identidade.

Unifor Notícias: *Qual foi o maior presente que recebeu na vida?*

Waldonys: Sem dúvida alguma A VIDA.

Unifor Notícias: *E o gosto por voar, de onde veio?*

Waldonys: Na aviação, foi tudo diferente, não tive o apoio nem o incentivo da família. Desde peque-





no sentia um enorme fascínio por aviões e sonhava em um dia poder voar. Quando eu tinha tempo ia lá no Alto da Balança só pra ficar olhando...depois quando eu comecei a ganhar meu dinheiro, comprei uma asa delta, mas era muito trabalhoso, resolvi então comprar um aeromodelo. Era muito bom, mas eu queria sair do chão. Até que comecei a fazer cursos e me tornei piloto de acrobacias aéreas. Sou membro honorário da esquadrilha da fumaça e paraquedista também. Detentor de várias comendas recebidas da Força Aérea Brasileira entre elas a medalha “Mérito Santos Dumont” e Membro Honorário da EDA”.

Unifor Notícias: Para você o que é o forró de verdade? Prefere o forró das antigas ou esse forró moderno que usa letras extravagantes e muita guitarra?

Waldonys: O forró para mim é um gênero mu-

sical. Independentemente de forró eletrônico e forró autêntico, o que enxergo é os bons ficarão e os mediocres se perderão na estrada. O tempo é quem vai selecionar.

Unifor Notícias: Você foi escolhido para ser padrinho do projeto Orquestra Sanfônica dos alunos da escolinha Yolanda Queiroz. O que significa pra você esse título de padrinho?

Waldonys: Significa reconhecimento do meu trabalho que fica e que serve como referência para os mais novos.

Unifor Notícias: Que conselho você gostaria de deixar para essas crianças?

Waldonys: Acreditem em vocês, corram atrás dos seus sonhos e amem o que escolherem fazer.

Unifor Notícias: Mande um recado para todos

que decidiram escolher a arte como caminho profissional.

Waldonys: A Arte é sublime e encantadora, portanto merece muito respeito. Se façam respeitar e cuidado com as arapucas comerciais.

Unifor Notícias: Depois de conquistar fama, dinheiro e segurança, o que mais o Waldonys pensa em conquistar?

Waldonys: Diria que tudo que conquistei foi passo a passo e não foi fácil. Entendo que tudo acontece com o tempo, porém sem jamais se acomodar esperando o tempo chegar (acho que esse é um dos grandes lances da vida, às vezes o sujeito pega atalhos e chega depois...). Então, tenho sempre novos projetos que vou organizando e colocando cada um na sua ordem de acordo com a prioridade.

Beatriz Milhazes abre exposição no Espaço Cultural Unifor

Inédita, Coleção de Motivos estará em cartaz até o dia 24 de maio. Além apreciar as cerca de 50 pinturas, gravuras e colagens, os visitantes podem conhecer o processo de produção da artista e participar de oficinas.

Na noite do dia 26 de fevereiro, a artista plástica brasileira viva mais valorizada no mercado, Beatriz Milhazes, esteve presente no Espaço Cultural Unifor para a abertura da sua exposição individual Coleção de Motivos. Em cartaz até o dia 24 de maio, a mostra, inédita, reúne um conjunto aproximado de 50 obras, entre pinturas, colagens e gravuras e contempla as questões manifestas nos diferentes momentos da produção de Beatriz. As obras presentes pertencem ao acervo da artista, à coleção da Fundação Edson Queiroz e a coleções particulares e públicas.

No mesmo dia, pela manhã, Beatriz Milhazes participou de uma conversa aberta, no Teatro Celina Queiroz, junto à curadora da exposição, Luiza Interlenghi. Durante a palestra, Beatriz fez uma retrospectiva de sua carreira, exibindo telas, explicando o processo criativo e a evolução de sua técnica. “Essa exposição foi desenvolvida pela Luiza Interlenghi a partir da questão dos motivos. Nós tínhamos obras possíveis e achamos importante que as que se encontram em Fortaleza fossem o ponto de partida. Mas, como unir, já que são obras de períodos variados e que não têm uma leitura claramente coerente? A Luiza, então, notou essa questão dos motivos. Ela foi muito sensível ao perceber isso, no sentido de que deu uma singularidade a essa mostra, que em nenhuma das minhas mostras retrospectivas ou panorâmicas teve esse gancho, porque elas estavam mais concentradas na cronologia, em mostrar como meu trabalho se desenvolveu. E aqui misturamos as épocas porque ela começou a ver que através desse fio condutor dos motivos, ela poderia unir as épocas, ela poderia mostrar as colagens, as gravuras e pinturas de épocas distintas, algumas que nunca foram mostradas no Brasil, como O Moreno. Tem obras que nunca foram mostradas ou que foram mostradas há muitos anos”, conta a artista plástica.

Na obra de Beatriz Milhazes, a coleção de motivos, formada por flores, fios de pérolas, alvos, rendas, listras e cajúes à base de desenvolvimento de sua linguagem plástica, com a qual se posiciona frente aos desafios da pintura contemporânea. “É uma exposição muito diferente no sentido que ela busca aproximar o público de um processo de trabalho. É a primeira vez que a Beatriz expõe os motivos, os plásticos que ela usa como elementos para formar uma composição. Além disso, a própria visão curatorial, a exposição chama Coleção de Motivos, aponta nessa direção, de ir ao encontro das razões, motivos e princípios que ela usa e vai traçando

no processo de trabalho. Assim como também são as imagens das quais ela se apropria e que ela usa pra montar a composição”, explica Luiza Interlenghi.

“Trabalhamos também com a observação da poética da Beatriz, que se detém em uma ideia que é muito bem sintetizada no verso de Manoel de Barros que é ‘repetir, repetir até ficar diferente’. A exposição vai conduzir o olhar para uma sensibilização, uma percepção desse processo de uso da repetição, mas sempre diferente, nunca igual. E também marcando uma aproximação dela com toda uma questão do modernismo brasileiro

e europeu, como Matisse, na questão da cor, entendida no sentido mais amplo, a cor como diferença. Matisse fala ‘não pinto as coisas, pinto a diferença das coisas’. Então são dois conceitos que pautaram a curadoria”, continua a curadora.

Para a exposição, o Espaço Cultural Unifor se dividiu em três locais. No andar térreo foi montado um espaço educativo com oficinas de arte para crianças e uma sala ocupada por fotos, cronologia e outros dados sobre a artista. Já as obras estão presentes no segundo piso do Espaço Cultural.



BEATRIZ MILHAZES NA UNIFOR

“Tivemos o privilégio de fazer essa exposição numa fundação que tem uma coleção importantíssima no Brasil e também contamos com obras de colecionadores que generosamente permitiram que trouxéssemos a público os trabalhos, o que para nós foi uma honra. Além disso, trabalhamos com obras do Museu de Arte Moderna do Rio e de São Paulo e de outros colecionadores, sendo várias inéditas”, finaliza Luiza Interlenghi.

“O trabalho que vocês têm aqui é bastante especial. A união da Universidade com a Fundação é muito comum nos Estados Unidos, um local onde você tem como construir uma coleção de verdade, fazer um programa para essa aquisição e para mostras. Eu já participei como artistas em universidades americanas e é a primeira vez que eu estou participando no Brasil de uma situação como essa. É extremamente importante e um exemplo pro Brasil”, acredita Beatriz Milhazes.

Presentes na abertura estavam professores, vice-reitores e a reitora da Unifor, Fátima Veras. Também participaram, D. Yolanda Queiroz, Edson Queiroz Neto, Igor Queiroz, Aline Barroso, Ticiane Queiroz, Paula Queiroz, Silvio Frota, Ricardo e Manuela Barcelar, Inez Fiuza, Marcelo Castelo Branco, Pedro Correa do Lago, Cesar Giobbi, Paula Alzugaray, Fabio Cypriano, Antônio Gonçalves Filho, Antonio Almeida, Stephen Friedman e Alessandra d'Aloia, Denise Mattar, entre outras personalidades de destaque nas artes visuais do país.



“Fico muito feliz de vir aqui na Unifor e ver essa mostra. Essa é uma das mostras mais lindas que eu já vi da Beatriz. A gente acompanha o trabalho dela há muitos anos. A nossa galeria representa a Beatriz desde 2000, são 15 anos de convivência. É uma mostra primorosa, que tem o diferencial de mostrar todo o processo de trabalho, coisa que só quem tem acesso é quem vai ao ateliê, que não é aberto ao público. É realmente uma oportunidade única de você tomar conhecimento de um processo que é tão especial dentro do trabalho dela. É bem peculiar, próprio, com características muito distintas de uma pintora. Ela trabalha com processo de colagem e foi a pessoa que desenvolveu isso, é único na história. Aqui você tem acesso ao material dela e a todo o corpo do trabalho. Tem desde a pintura à gravura, colagens. É realmente muito especial”.

Alessandra d'Aloia, sócia-diretora da Galeria Fortes Vilaça.

Projeto Educativo

Com o início da exposição Coleção de Motivos, começou também o Projeto Educativo vinculado a ela. Dentro da proposta, a ideia é estimular o conhecimento, a cultura e a arte através de visitas orientadas e outras atividades, como a experimentação da técnica de Beatriz Milhazes. São 14 mediadores que auxiliam no trabalho, que é coordenado pela arte-educadora Cecília Bedê. “O projeto é mais um canal de comunicação entre obras, artista e público. Em grandes exposições, é comum que exista a possibilidade de um projeto com essas características, para que o público possa se aprofundar no trabalho do artista. A mediação aprofunda através da apreciação e no projeto educativo existe a possibilidade do fazer. A Fundação Edson Queiroz acredita que a arte é imprescindível na formação do ser humano e por isso preparamos este espaço, que permite uma maior experiência com a arte, para quem tiver interesse em participar”, aponta Cecília.

Para a professora Maria do Carmo, que veio acompanhando uma turma de crianças de uma escola pública de Fortaleza, “é um projeto maravilhoso que incentiva as crianças desde cedo o contato com a arte. Isso é muito importante para o desenvolvimento da criança”. João Pedro e Camile Bianca participaram e contaram que gostaram muito de poder pintar como Beatriz Milhazes. “Achei as pinturas dela muito legais, tem muitas coisas bonitas, flores, frutas. Eu desenhei uma casa e um dinossauro”, conta João Pedro. Já Camile Bianca desenhou uma casa e uma boneca.



“É um momento importante para as crianças, pois elas apreciam não só a obra de arte, mas a possibilidade de vivenciar, aprender e também aplicar a técnica, com os mesmos materiais que ela utiliza. Eles gostaram muito e claro que isso é muito importante pra eles”.

Daniele Mendonça, professora.





A VIDA OFERECE
MUITAS
OPORTUNIDADES.

ESCOLHA SER
grande.

VESTIBULAR UNIFOR

medicina **17/5**

*demais
cursos* **24/5**

www.unifor.br/estudenaunifor

inscrições abertas

Informações: **3477 3400**



UNIFOR
ENSINANDO E APRENDENDO